

Só em abril será definida eleição no DF

A expectativa em torno da data das eleições diretas para governador e Assembleia Legislativa do Distrito Federal deve durar até abril, mês previsto para a votação pelo plenário da Constituinte das disposições transitórias do anteprojeto de Constituição da Comissão de Sistematização. Isso porque só em abril será definido se o artigo das disposições transitórias, que prevê eleições em Brasília em 15 de novembro deste ano, permanecerá no texto da Carta Magna ou será suprimido, de acordo com emenda apresentada pelo Centrão.

No final de março, no entanto, deverá ser votado o Artigo 38, Capítulo V, Título III do anteprojeto de Constituição da Comissão de Sistematização — que tem o mesmo texto de emenda apresentada pelo Centrão — estipulando eleições diretas para governador e deputados distritais em 15 de novembro de 1990. Esta data, entretanto, está sujeito a mudança, já que os trabalhos da Constituinte têm sido morosos, com muitos adiamentos, falta de quorum e suspensão de sessões.

Esta demora na definição da data das eleições emperra a vida política dos partidos de Brasília, afeta o GDF e sobrecarrega os parlamentares da bancada do DF no Congresso. Os partidos só esperam esta definição paraacionarem suas convenções regionais e a indicar os candidatos que concorrerão ao pleito dando início à campanha eleitoral.

Com a proximidade da autonomia política o Executivo local se enfraquece e as prerrogativas legislativas que acumula não são aceitas pela maioria da bancada no Congresso e por vários setores organizados da sociedade. Para estas faixas da população, não cabe ao Executivo local implementar medidas que teriam de ser feitas pela futura Assembleia Legislativa do DF, tais como as da reforma administrativa do GDF. Para elas cabe ao Legislativo local elaborar projeto que modernize a administração do DF.

Acúmulo

Sem a Assembleia Legislativa, os parlamentares do DF acumulam funções a nível federal e local. Problemas como asfaltamento de ruas ou greves, temas pertinentes à futura assembleia, chegam para serem solucionados pela bancada, que arca, ainda, através da Comissão do DF no Senado, com a investigação de escândalos e denúncias que ocorrem no GDF. Além disso, dois parlamentares da bancada — senador Maurício Corrêa (PDT) e deputado Valmir Campelo (PFL) — esperam a definição da data para avançar com suas candidaturas ao governo do DF.